

Projeto Endemias: discutindo a saúde dos trabalhadores de combate a endemias no Tocantins.

Autores: Mônica Costa Barros – monicasaudecoletiva@gmail.com
Orientador (a): Dr. Marcelo José Monteiro Ferreira – marceloferreira@ufc.br

Introdução

O Tocantins, desde a resolução CIB nº 005/2006, dispõe de um projeto de proteção e acompanhamento da saúde dos agentes de vigilância do Estado do Tocantins em que constava, um plano de ação de atenção, promoção e vigilância à saúde dos agentes de endemias. Contudo em 2017, após 11 anos da pactuação do projeto, apenas a ação de realizar os exames de acetilcolinesterase foi efetivamente realizada pelo Lacen, porém há problemas no envio das amostras e controle das mesmas. Com a demanda do território, em dar respostas aos trabalhadores quanto a sua condição de saúde. O Centro de Referência em Saúde do trabalhador (CEREST) Tocantins sentiu a necessidade de articular e a integrar às áreas técnicas afins com o propósito de discutir os problemas enfrentados ao longo dos anos e discutir o cenário atual.

Justificativa

Os agentes de combate a endemias (ACE) são profissionais relevantes para o controle das endemias e devem trabalhar em parceria com outros profissionais da atenção primária, para orientar e realizar vistorias a fim de evitar surtos endêmicos, trabalhando de forma integrada à equipe de saúde da família (FRAGA; MONTEIRO, 2014). Comumente estão expostos a muitos fatores de risco, desde os químicos, ergonômicos, sociais, físicos, biológicos e de acidentes nos ambientes e no processo de suas atividades laborais (VILELA et al, 2010; NOBRE, 2012; FERREIRA JUNIOR et al, 2015; MATOS, 2017)

A ausência do reconhecimento profissional gera uma baixa de autoestima e até mesmo um sentimento de desmotivação, ao que se refere à demissão ou precariedade do vínculo, surge sentimentos relacionados à vulnerabilidade emocional, social e econômica, assédio moral, isolamento e a sobrecarga de jornada, além da violência urbana e rural (OLIVEIRA, 2002; GUIDA et al, 2012). Diante disso, é importante atentarmos sobre as condições e riscos no processo de trabalho e a saúde destes trabalhadores. Apesar dos estudos científicos acerca da saúde do trabalhador e saúde ocupacional estar voltada aos agentes comunitários de saúde e não possuir dados epidemiológicos consistentes publicados, devemos reconhecer os riscos inerentes às atividades e não somente àquelas prescritas por ocupação, a fim de obter maior visibilidade do trabalho real executado pelo trabalhador e assim, não incorrer ao erro de omitir processos e riscos à saúde do mesmo (Guérin, 2001).

Objetivos

O projeto de intervenção teve como objetivo discutir a saúde e segurança dos trabalhadores de combate a endemias do Tocantins, de forma coletiva com os diversos atores inter e intrasetoriais, evidenciando a participação do controle social.

Metodologia



Este projeto de intervenção trouxe em seu processo e como resultado, uma pesquisa-ação, por ter sido levantada pelos trabalhadores do território. Com metodologia de pesquisa participante e de natureza qualitativa dos dados coletados em todo o processo de execução do plano de ação/intervenção sob a problemática de

rediscutir o Projeto de Saúde do Trabalhador para os agentes de Endemias do Tocantins. A gestão do plano de ação, o monitoramento e avaliação foram organizados por meio de planilhas e matrizes dos indicadores, sendo discutido entre os atores envolvidos no projeto e parceiros inseridos nas ações de forma colegiada propondo ações de melhoria nas estratégias inicialmente planejadas. Todo o processo das atividades foi coordenado pela pesquisadora com a responsabilidade de guardar todos os documentos produzidos e zelar pela ética dos dados e informações coletadas e consensuada, no grupo técnico de assessoramento (GAT), com o controle social e os trabalhadores, por meio do termo livre esclarecido de uso da voz e imagem (TCLE) e o termo de visitação de campo.

Resultados



Com o desenvolvimento do projeto proposto, possibilitou uma maior compreensão e a socialização democrática dos serviços executados pelos atores, integrando-os no planejamento de ações para a promoção da saúde dos trabalhadores do combate a endemias e a redução do risco e

impacto dos pesticidas utilizados na saúde pública. O GAT formado discute e subsidia a tomada de decisão da gestão estadual acerca do tema, tornando-se uma fortaleza para a gestão estadual que, agora, utiliza-se das evidências e otimiza ações/esforços integrando as áreas técnicas em prol da resolução do problema. Tendo como produtos das reuniões: uma Nota técnica conjunta, Inventário de situação dos almoxarifados e a vigilância de mapeamento dos riscos nos municípios, discussão com o Ministério da Saúde acerca da logística reversa, discussão acerca do monitoramento biológico e capacidade instalada do Lacen/TO, discussão de alternativas para o modelo de combate a vetores com a redução do uso de agrotóxicos e estratégias de educação em saúde com os trabalhadores e gestores na perspectiva de minimizar os riscos e impactos à saúde destes trabalhadores.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para Atenção Integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a Agrotóxicos. Brasília, agosto de 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de vetores: procedimentos de segurança. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/controlevetores.pdf>>

FERREIRA JUNIOR, A.R.; TORRES, A.R.A.; SILVA, C.M.A. Condições laborais dos agentes de combate a endemias e seus efeitos à saúde. *Essentia*, v. 16, p.77-95, 2015.

GUÉRIN, F. e cols. Compreender o trabalho para transformá-lo: A prática da ergonomia. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

GUIDA, H.F.S. et al. As relações entre saúde e trabalho dos agentes de combate às endemias da Funasa: a perspectiva dos trabalhadores. *Saúde Soc*, v.21, n.4, p.858-870, 2012.